



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

REFLEXÕES ACERCA DA SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Autores: FABIANI DO CARMO LAURENTINO, JEFFERSON TEOTONIO SALGADO, PROFA. DRA. JACQUELINE ARAUJO CORRÊA MENDE

Introdução

Toda criança nasce com uma predisposição para a interação social. O primeiro contato da criança com o ambiente escolar é uma experiência nova que traz diferentes possibilidades de socialização. Para algumas crianças com maior facilidade de interação é uma oportunidade que amplia suas relações, outras terão maiores dificuldades de se relacionar e fazer parte de novos grupos sociais. As dificuldades de se ajustar ao ambiente escolar podem ser reflexos da educação familiar ou mesmo de características próprias da criança. Na mudança do contexto familiar para um contexto escolar com diferentes regras de interação, o ajustamento da criança ao espaço precisa ser feito de forma natural mantendo aberto o diálogo com a criança. Esta atitude democrática pode facilitar o processo de socialização. Para González e Padilla (1995) a criança pré-escolar adquire neste estágio o conhecimento das características dos outros e o conhecimento das relações interpessoais. De certa forma, essa compreensão contradiz a concepção de Piaget e Inhelder (1968) de que as crianças deste estágio estão mergulhadas no puro egocentrismo. Neste sentido, González e Padilla (1995) apontam que uma caracterização dos conhecimentos das crianças pré-escolares seria:

§ Um conhecimento ainda muito baseado em *características externas e aparentes* mais que em outras menos evidentes e que implicariam operações complexas de inferências ou uma experiência extensa, que ainda não podem ter, em situações sociais.

§ Suas inferências acerca dos sentimentos, pensamentos, intenções ou traços pessoais dos outros ainda têm um caráter *global*, pouco preciso e pouco afinado. Assim, são capazes de dizer que outra criança sentir-se-á “mal” depois de ser castigada, mas não especificarão se será tristeza, raiva ou inveja o conteúdo do sentimento.

§ Quanto mais *familiares* são as situações em que se encontram, mais simples é para elas inferir as características de outros e adaptar a elas seu comportamento.

§ Segundo pode-se deduzir das descrições que fazem daqueles com quem vivem, em suas concepções de outros *coexistem características frequentemente incompatíveis* e para as quais não tentam buscar explicação. Assim, podem dizer que outra criança “é boa” e a seguir “que não lhe empresta os lápis”, juxtapondo características contrapostas sem aparente sensibilidade à contradição.

§ Quando seu próprio ponto de vista está envolvido em uma situação social, às vezes terão dificuldades para diferenciá-lo do de outros, dando mostras de *uma certa indiferenciação ou egocentrismo*, ou, no caso de diferenciá-las, ainda não serão capazes de manejá-las simultaneamente (GONZÁLEZ; PADILLA, 1995, p. 168-169).

Observa-se que a criança pré-escolar descreve pessoas e situações com base em sua percepção imediata. Elas também começam a compreender as relações que estabelecem com outras pessoas como autoridade/submissão, liderança, amizade, etc., modificando atitudes significativas nas crianças em idade escolar. Tais modificações afetam vários aspectos, por exemplo, “o modo como compreendem as características dos outros e de si mesmas, como seres sociais, sua concepção das relações que as vinculam e sua representação das instituições e sistemas sociais em que estão mergulhadas” (PADILLA; GONZÁLEZ, 1995, p. 232). Neste trabalho busca-se identificar características presentes no desenvolvimento social e afetivo de duas crianças em estágios distintos. Segundo os autores citados, podemos perceber que a escola é a instituição da sociedade encarregada de preparar a criança para o convívio social e para se adequar as regras estabelecidas previamente, tornando-se um membro ativo da mesma.

Material e métodos

Trata-se de uma atividade de pesquisa desenvolvida durante as aulas de Psicologia do desenvolvimento integrando as discussões e ações realizadas pelo PIBID. Este trabalho foi realizado por meio de conversa informal com duas crianças, uma em fase pré-escolar com 5 anos de idade e outra em fase escolar com 8 anos de idade [2]. Desse modo, utilizamos da entrevista semiestruturada para melhor direcionar a conversa com as crianças. Buscou-se coletar informações acerca da visão que a criança tem do seu ambiente familiar, escolar e das pessoas com as quais ela socializa nestes ambientes.

Resultados e discussão

Pode-se notar como a criança neste estágio de desenvolvimento compreende a autoridade do professor, a afetividade que encurta laços e cria admiração e respeito pelo mesmo. Observa-se no trecho da entrevista a seguir, com uma criança de 5 anos em período pré-escolar, a compreensão das características externas do professor que ela tem, ou seja, uma interpretação do papel social que o professor deve assumir.

Pesquisador: *Na sua opinião, quais as qualidades que o professor deve ter?*

Criança: *Bruto quando a sala tá atentando e legal quando a gente tá quietinho.*

Pesquisador: *Que defeitos você acha que o professor não deve ter?*

Criança: *Não pode ser chato, não deixar os coleguinhas correrem na sala e conversar na atividade.*

Ainda sobre esse período, a criança expande seu universo de interação com seus pares e logo se cria uma forma de hierarquização frente às amizades criadas entre si, variando de acordo com suas afinidades, não havendo ao certo uma fórmula para a socialização das crianças. No entanto, é interessante notar o quanto elas aprendem com essa socialização permitida pela escola. Elas desenvolvem capacidades sociais, como controle da agressividade, coordenação de ações, adoção de perspectiva e o desenvolvimento da noção de si mesmo perante os seus iguais, aprendendo a lidar com a rejeição, resolução de conflitos e expandindo cada vez mais seus conceitos de autoestima e autoimagem.

[1] Apoio da CAPES/PIBID – Unimontes. [2] Atendendo as normas do Conselho de Ética na pesquisa os colaboradores não serão identificados.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

O conceito de autoestima se refere ao aspecto avaliativo e julgador do conhecimento que a criança tem dela mesma (HIDALGO e PALACIOS, 1995). A formação da autoestima se consolida nos processos, em grande parte, dependentes da interação com os outros indivíduos. Como relata Harter (1983 *apud* HIDALGO e PALACIOS, 1995, p. 244), “parece que existe certa estabilidade na autoestima durante a infância, pelo menos em vários anos consecutivos”.

Assim, o papel dos pais é de extrema importância para o desenvolvimento da autoestima no que diz respeito à delimitação das normas e limites de conduta, à necessidade de respeito mútuo e a uma relação não coercitiva que se baseia na aceitação e na aprovação.

As crianças estabelecem uma relação com os outros e elas mesmas e a forma como vão construindo sua identidade é determinada em grande parte pelas mensagens que recebem de seus pais acerca de si mesmo. Pode-se perceber essa relação nos fragmentos da conversa com um menino de oito anos que cursa o 3º ano dos anos iniciais de alfabetização:

Pesquisador: *Como você define seu temperamento?*

Criança: *Calm, feliz.*

Pesquisador: *Você gosta do seu jeito de ser?*

Criança: *Sim.*

Pesquisador: *O que você gostaria de mudar no seu jeito?*

Criança: *Nada.*

Pesquisador: *Se você pudesse mudar sua escola, o que mudaria?*

Criança: *Nada.*

Pesquisador: *Você se considera um bom aluno?*

Criança: *Sim.*

Pesquisador: *Por quê?*

Criança: *Porque ajudo as pessoas, meus colegas. Sou bom nas matérias e nas provas.*

No trecho da conversa acima percebe-se a compreensão de si mesma nas relações interpessoais e também uma mudança na compreensão do conhecimento pró-social “ajudo as pessoas, meus colegas”. Isto é a capacidade da criança de agir, com frequência, de forma solidária com outras pessoas ao seu redor.

A reflexão acerca da conversa com essas duas crianças aponta para um processo de desenvolvimento significativo entre a criança de 5 anos e a de 8 anos, ou seja, uma modificação que possibilita maior compreensão de si mesmo e das relações que estabelecem com outros sujeitos no contexto escolar.

Considerações finais

Esta pesquisa inicial sobre o desenvolvimento social e moral das crianças em idade pré-escolar e escolar mostra uma diferença significativa nas interações interpessoais que as mesmas têm em cada estágio. No processo de socialização, as crianças vão desenvolvendo uma compreensão de si mesmas e dos outros e, isso se apresenta em cada fase com perspectivas diferentes. Outro aspecto é a autoestima, que depende do julgamento que a criança tem de si. Com oito anos de idade, a criança já considera a maneira como outras pessoas, principalmente, os colegas de classe a veem. As atitudes dos pais tem importância durante toda a infância e adolescência. Quando a criança sai desse contexto baseado nas suas relações com a família, ou seja, fazendo parte agora de um contexto escolar, a criança tem oportunidade de ampliar e enriquecer suas relações sociais e confirmar ou modificar sua imagem.

Referências bibliográficas

CUBERO, Rosário; MORENO, Maria Carmen. Relações sociais nos anos pré-escolares: família, escola, companheiros. In: COOL, César; PALACIOS, Jesús;

MARCHESI, Alvaro. (org.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. v.1, p.190-202.

GONZÁLEZ, Mª Del Mar; PADILLA, Mª Luisa. Conhecimento Social e Desenvolvimento Moral nos Anos Pré-escolares. In: COOL, César; PALACIOS, Jesús;

MARCHESI, Alvaro. (org.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. v.1, p.165-177.

HIDALGO, Victoria; PALACIOS, Jesús. Desenvolvimento da Personalidade dos 6 aos 12 anos. In: COOL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. (org.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. v.1, p.243-249.

PADILLA, Mª Luisa; GONZÁLEZ, Mª Del Mar. Conhecimento Social e Desenvolvimento Moral nos Anos Escolares. In: COOL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. (org.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. v.1., p. 232-242.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **A psicologia da criança**. Trad. Octavio M. Cajado. São Paulo: Difel, 1968.